

Prólogo

Nathan — 26 anos Véspera de Ano Novo

O meu pai serve seis copos de uísque *Macallan* de cinquenta anos e passa-os a mim e aos meus irmãos. Ficamos a olhar pela janela, a ver o fogo de artifício que ilumina o céu noturno.

O meu irmão mais novo, o Maddox, fita o copo e faz girar o líquido âmbar na base, como se não soubesse o que fazer com ele. Tem apenas dezasseis anos, mas de certeza que não é a primeira vez que bebe.

O Mason abana a cabeça e suspira.

— Mais alguém acha estranho estarmos só nós?

Aceno com a cabeça, em concordância. Esta casa costumava estar cheia de gente, risos, vozes altas e música, especialmente na véspera de Ano Novo. Mas esta noite só há dor e silêncio.

— Podíamos ligar a televisão. Ver a bola a descer — sugere o meu irmão mais velho, o Elijah.

O Drake abana a cabeça.

— Não. Ela odiava isso, lembram-se? Sempre convencida de que o relógio da contagem estava atrasado alguns segundos.

O Mason solta uma gargalhada.

— Recordam-se como insistia em usar o velho relógio de mergulho da Marinha do bisavô para saber quando era meia-noite?

Franzo a testa.

— Onde raio está essa coisa?

O Maddox enfia a mão no bolso das calças e tira de lá o relógio, com os olhos marejados.

O Mason vira o uísque de um trago e salta do sofá.

— Céus, é tão estranho estarmos aqui sem ela. Parece que esta casa perdeu a alma. Vamos sair, para outro lugar qualquer.

O Drake revira os olhos.

— Para onde, palerma?

— Não sei. Uma discoteca, ou assim. Um sítio com vida.

O Maddox franze o sobrolho.

— E eu, idiota?

— Ninguém vai a lado nenhum — grita o nosso pai. — Por isso calem-se e bebam o uísque.

O Mason afunda-se de novo no sofá com um suspiro.

— Desculpa, pai.

O meu pai esvazia o copo de uma só vez e coloca-se frente à janela, certificando-se de que está no campo de visão de todos nós. Olha-nos fixamente aos cinco. Os rapazes James. O orgulho da nossa mãe. O Dalton James sempre foi exemplar, imponente nos negócios e implacável na ambição de se tornar o homem que o próprio pai lhe dissera que nunca seria. Fez o seu primeiro bilião aos trinta e cinco anos. Um pai afetuoso, embora severo. Um homem digno de ser admirado.

Mas agora está de ombros caídos, vergados pela derrota. O fato, outrora talhado à medida para acompanhar a compleição física musculada, fica-lhe largo. Continua a ser o homem que mais respeito neste mundo. No entanto, é uma sombra do que já foi.

Ele morde o lábio superior, o gesto habitual quando mergulha em pensamentos ou se prepara para partilhar uma das suas máximas lendárias.

— Tenho um conselho para vocês, rapazes. Se viverem de acordo com ele, prometo-vos que nunca conhecerão um dia de sofrimento.

O Elijah levanta a cabeça para ele.

— E qual é, pai?

Os cinco aguardamos pela revelação daquela pérola de sabedoria.

Ele aclara a garganta, com os olhos cinzentos e profundos marejados de dor.

— Nunca se apaixonem.

Capítulo 1

Nathan

O meu pai atira a revista lustrosa para cima da mesa.
— Mais uma, Nathan? — pergunta, com um suspiro pesado.

Lanço um olhar às páginas abertas e à foto tirada há duas noites por um *paparazzo* que me mostra a sair de uma discoteca com uma *socialite* qualquer, às três da manhã.

— Pelo menos, não tenho a mão no rabo desta.

Algo que, se bem me lembro, não a deixou nada satisfeita.

Ele abana a cabeça.

— Não é essa a questão, filho. Tens trinta e oito anos. Quando vais crescer e assumir alguma responsabilidade na tua vida?

Endireito os ombros e cerro os dentes. Com um dos meus irmãos mais novos, o Drake, sou dono do maior escritório de advocacia do país. Embora hoje me especialize em direito penal, juntos, fechámos acordos que renderam centenas de milhões de dólares à empresa do meu pai. Sempre fiz tudo o que pude pela família. Pelos meus irmãos. E ele quer dar-me sermões sobre responsabilidade.

— Diz-me tu, pai. Quantas mulheres comeste o mês passado?

Ele franze o sobrolho para mim.

— A tua mãe não te criou para falares assim, Nathan. E não me interessa com quantas mulheres te envolves, mas ao menos sê discreto.

Reviro os olhos.

— Não percebo qual é o problema. Sou solteiro. São todas mulheres adultas e que alinham de livre vontade.

— O problema, gostes ou não, é que tu és o legado desta família. Já pensaste como a tua mãe se sentiria ao saber que arrastas desta maneira o nosso bom nome pelas revistas de mexericos?

A raiva ferve-me por baixo da pele.

— Não uses a mãe contra mim.

— Uso quando for verdade! — Ele bate com o punho na mesa, o rosto a tingir-se-lhe de um vermelho carregado.

Recosto-me na cadeira e reprimo o instinto de o enfrentar. Ele teve um ataque cardíaco há apenas quatro meses e a sua pressão arterial parece prestes a disparar.

Mordo o lábio superior e seguro tudo o que queria dizer, só para não o irritar mais. Ele fulmina-me com o olhar, a veia da têmpora a latejar. Depois, recosta-se na poltrona de couro com um suspiro.

— Compreendo que queiras seguir o teu próprio caminho neste mundo. Não disse nada quando decidiste abrir o teu escritório de advocacia em vez de entrares no negócio da família. Mantive a boca fechada quando também levaste um dos teus irmãos mais novos contigo.

Mordo o lábio antes que entremos na velha discussão sobre eu ter corrompido o Drake.

— Não percebo porque és tão resistente em continuar o meu nome. Tens vergonha de quem és?

Abano a cabeça.

— Isso é tão injusto, pai. Só porque não quis seguir o mundo da tecnologia, achas que tenho vergonha da minha família?

Ele acena com a cabeça para a revista pousada na mesa entre nós.

— Então porque exhibes o meu nome desta maneira? Isto não é a conduta de um homem da família James.

— E qual é a conduta de um homem da família James, pai? A do Elijah?

Ele franze o sobrolho ao ouvir o nome do meu irmão mais velho.

— O Elijah entende o que é o dever.

— Está casado com uma mulher que o trata abaixo de cão, e é infeliz como o raio.

O meu pai abana a cabeça. Não tem como rebater aquilo, e já o conheço para saber que está prestes a tentar uma abordagem diferente.

— Não sei quanto tempo me resta neste mundo, filho.

Oh, merda, lá vamos nós.

— Podes parar com isso? Tens sessenta e oito anos, não noventa. Foi essa a razão pela qual o Elijah e o Mason assumiram a empresa. Para poderes cuidar melhor de ti. Aproveita, e ainda vais viver mais do que nós todos.

Ele fita-me, já com os olhos cinzentos mais brandos. Não somos parecidos; herdei a cor do lado espanhol da minha mãe, mas ela dizia que, ainda assim, eu era o mais parecido com ele. Nunca vi a semelhança.

— Não quero viver mais do que vocês. Mas quero deixar um legado do qual me possa orgulhar. Quero que o nome James perdure por séculos. E tu, filho, és a minha maior esperança para que isso aconteça.

Então estás lixado, pai! É o que me apetece dizer.

— Tens cinco filhos. Porque é que, de repente, isso recai sobre mim?

— O Elijah está preso naquele casamento, quer a mulher o faça feliz ou não, e sabemos que ela não pode ter filhos. E ele é demasiado leal para alguma vez a deixar. — Abana a cabeça. — O Maddox vive com a cabeça nas nuvens, a saltar de uma cidade para outra, recusa-se a comprometer-se com alguém ou alguma coisa, ou sequer a dar um significado à vida.

— Para ele, tem significado.

Sinto necessidade de defender o meu irmão. Como se ele já não tivesse passado por problemas suficientes. Conquistou o direito de fazer o que bem entender.

O meu pai resmunga.

— E depois há o Mason. — Ele atira as mãos ao ar. — Não há esperança nenhuma de que venha a ter filhos.

— Bom, isso é uma grande treta. As pessoas *gay* podem e têm filhos, pai — insisto.

Ele franze a testa.

— Sabes que não é disso que estou a falar, Nathan. Consegues imaginar o Mason com filhos? Simplesmente, não faz parte dele.

Suspiro, porque no fundo acho que ele tem razão.

— E o Drake? Também já desististe dele?

Ele abana a cabeça.

— O Drake é demasiado dedicado ao trabalho.

É a minha vez de argumentar.

— E achas que eu não sou?

— O Drake trabalha vinte horas por dia, sete dias por semana. Tu divertes-te todos os fins de semana, saís com mulheres e vais a festas. As coisas são fáceis para ti, como nunca foram para os teus irmãos, Nathan. Consegues os mesmos resultados com metade do esforço. Sempre foi assim.

A raiva começa a manifestar-se.

— Estás a dizer que eu não trabalho duro?

— Estou a dizer que és incrivelmente talentoso, filho. De todos os meus filhos, és o único que pode ter tudo, e recuso-me a deixar-te desperdiçar a oportunidade de continuares o nome da nossa família. Quando eu morrer e encontrar a tua mãe no outro lado, preciso de poder dizer-lhe que temos netos. Não compreendes isso?

Pestanejo, chocado.

— Então queres que eu tenha um filho, é isso?

— Dois seria o ideal.

— Um herdeiro e uma reserva, não é?

Ele torce o lábio num esgar de desdém.

— Não sejas vulgar.

— E quando é que isso acontece, pai? Engravido a primeira mulher que encontrar?

Ele abana a cabeça, de novo com as faces a ruborizar.

— Claro que não. Vais casar-te com uma mulher adequada, que dará à luz os teus filhos.

— Ah. — Ergo as mãos. — Então agora também vou casar-me?

Ele cerra o maxilar, com um ar fulminante. Está absolutamente sério.

— É a única coisa que te peço, Nathan. A única que alguma vez pedirei.

Solto uma gargalhada seca, sem humor.

— Casar-me e ter dois filhos não é propriamente um pedido pequeno, pai.

Ele suspira e passa a mão pelo cabelo grisalho e espesso.

— Sempre soube que serias tu. Não és o primogénito, mas és o filho em quem mais me revejo. Nasceste com sorte, filho. Tal como eu. Consegues pegar em qualquer situação e fazer com que resulte. Também não precisas de te apaixonar, por isso de que estarás a abdicar? Uns anos de encontros sem significado?

— E se eu não quiser ter filhos, pai?

Ele estuda-me de olhos semicerrados.

— Não queres?

Engulo em seco. Maldito seja. Sempre fui sincero sobre o desejo de ter a minha própria família, e agora isso está prestes a virar-se contra mim.

— Claro que quero. Um dia.

— Então faz com que esse dia chegue depressa. Enquanto ainda estou cá para desfrutar dos meus netos. De que diabo estás à espera?

— De encontrar alguém que queira ter filhos comigo para começar. Ele esboça um sorriso triunfante.

— Não te preocupes. Isso já está tratado.